



APRESENTAÇÃO

Apresentamos o volume 9, número 1 da **Revista Coisas do Gênero: Corpo, Território, Religião**. Este Dossiê é organizado por: Dra. Wanda Deifelt (Luther College), Dra. Nancy Cardoso (Universidade Metodista de Angola) e Ma. Fabiane Behling Luckow (Núcleo de Pesquisa de Gênero da Faculdades EST).

Como ponto-chave de reflexão e discussão teórica, apresentamos o Dossiê Corpo, Território, Religião. Território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. A luta das mulheres dos povos originários e tradicionais na América Latina articulou a idéia-força corpo-território como expressão de resistência e de defesa de modos de vida comunitários e dos corpos das mulheres. Com elas aprendemos que os corpos são geopoliticamente situados numa trama de relações de saber e poder que marcam física e culturalmente os espaços vividos, em complicados processos de exploração e domesticação.

Esta articulação política e epistêmica atravessa os sistemas de hierarquia, as fronteiras da academia e chega – de modo especial através do feminismo – descolonizando as categorias e conceitos que fundamentam as teorias também no campo dos estudos da religião. A superação de perspectivas essencializadas e patriarcais dos estudos da religião exige o tratamento de múltiplas trajetórias, criando condições para a visibilização de outras e novas espacialidades e temporalidades. Mais do que a relação entre experiência de corpos individuais e seus espaços, trabalhar território, corpo e religião procura desvendar novos territórios epistêmicos, fazer a crítica das estruturas patriarcais e suas pretensões neo-colonizadoras e exercitar o potencial mítico-religioso-simbólico no enfrentamento dos fundamentalismos religiosos pelas corporalidades dissidentes.

Nesta edição da Revista Coisas do Gênero apresentamos leituras queer-feministas que “disputa(m) uma espiritualidade política – que é política justamente porque não separa o corpo do espírito, nem a carne das fantasias, nem a pele das ideias.”¹

¹ GAGO, Verónica. **A potência ou o desejo feminista de transformar tudo**. São Paulo: Elefante, 2020. p. 189. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6841365/mod_resource/content/1/Vero%CC%81nica-Gago-A-pote%CC%82ncia-feminista_-ou-o-desejo-de-transformar-tudo-Editora-Elefante-_2020_.pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

Sendo assim, o Dossiê **Corpo, Território, Religião**, reúne um conjunto de doze artigos, sendo eles:

1) **Corpo, território e religião: leituras e tramas**, de autoria de Nancy Cardoso: a partir das experiências de trabalho com a Comissão Pastoral da Terra e diversos movimentos de mulheres, a autora apresenta referenciais teóricos sobre o conceito de território e reflete sobre a relação entre corpo e território sob o viés da religião para as mulheres e o feminismo.

2) **Hemos aprendido a lutar con música, con ceremonias, con espiritualidad**, de Sofía Chipana Quispe: a autora aborda a relação entre o território, o corpo e a terra a partir das cosmogonias ancestrais, nas quais a vida é concebida como um grande tecido de relacionamentos.

3) **Por uma teologia do roçado: feminismo comunitário ameríndio e espiritualidade no cultivo da r-existência**, de Priscilla dos Reis Ribeiro: o artigo aborda a “teologia do roçado”, termo utilizado pela autora para se referir a cosmovivência do sagrado sob a perspectiva das vivências dos corpos-territórios das mulheres indígenas, alcançando, também, o amplo corpo social e o corpo da terra.

4) No artigo **Ecofeminismos espiritualistas na América Latina após 1980**, Tânia Zimmermann apresenta sua pesquisa sobre coletivos e teóricas ecofeministas da América Latina, pontuando a existência do vínculo entre subordinação e violência contra as mulheres e a destruição da natureza e propondo alternativas éticas e políticas à crise ecológica.

5) **Mulheres e pessoas com deficiência nas margens do sul global: reflexões sobre corpo, território e religião**, de Werley Pereira de Oliveira e Maria da Luz Alves Ferreira: o artigo aborda gênero, deficiência e desenvolvimento social a partir de perspectiva decolonial, apontando que as epistemologias do sul global são caminhos para denunciar e romper a colonização enfrentada por mulheres e pessoas com deficiência física afastadas do centro de mercado capitalista.

6) **Cartografías de las corporalidades enfermas: rumbo al reconocimiento del colonialismo en nuestros cuerpos**, de autoria de Monica Treviño Alvarez, onde a autora parte de uma perspectiva decolonial para refletir sobre os impactos nocivos que a colonialidade impõe sobre corpos enfermos.

7) **"Hoje não, sataná's": corpo e fronteira na experiência religiosa das juventudes católicas LGBTQIA+**, é o artigo de autoria de João Victor da Fonseca Oliveira, onde apresenta um recorte de pesquisa de campo, a partir da noção de fronteira, sobre a juventude católica e corpos dissidentes que acabam produzindo outras territorialidades nesses espaços.

8) **A influência do cristianismo na repressão sexual e sexualização dos corpos das mulheres**, de Lívia Carvalho: a autora apresenta pesquisa bibliográfica, partindo de análise histórico-social, sobre a repressão sexual vivida pelas mulheres no cristianismo.

9) **Bruxas e feitiçeras: um estudo iconográfico do corpo na idade média**, de Amanda Jalloul Guimarães e Meire Aparecida Lóde Nunes: o texto propõe reflexão sobre imagem e obras da Idade Média relacionadas a bruxas e feitiçeras, onde se destacam a inferioridade da mulher medieval e sua relação com o mal. Ainda, o texto reflete sobre o papel e conquistas de espaço da mulher contemporânea.

10) **Facas de dois gumes: sobre histórias não contadas**, de autoria de Agnes Alencar, onde a autora faz uma reflexão sobre simbologias do cristianismo que servem de instrumentos de opressão e silenciamento de corpos dissidentes e propõe, a partir das teologias feministas e *queer*, caminhos de fissura dessa estrutura patriarcal violenta que é presente no cristianismo.

11) **Um olhar para a sociedade do século XXI: contribuições da teologia feminista e da teologia negra**, de Taiana Luisa Wisch e Lohan Schulz Tesch: partindo de análise apresentada pela mídia sobre o contexto atual relacionado a etnia e gênero, o texto reflete sobre as desigualdades estruturais manifestadas em preconceito, racismo e patriarcado, e aponta, ainda, que a teologia feminista e a teologia negra são ferramentas importantes como anúncio da boa nova libertadora de Deus para todas as pessoas.

12) **A jornada criativa da Feira das Manas em contexto de COVID-19**, das autoras Juliana Abrão da Silva Castilho e Marina Haizenreder Ertzogue: relata a trajetória da Feira das Manas desde sua criação, em 2018, como um movimento por empoderamento de artesãs e pequenas produtoras da cidade de Palmas/TO, até a superação dos desafios sociais e econômicos impostos pela COVID-19.

Na sessão de artigos diversos, com temas relacionados aos estudos feministas e de gênero e sua relação com a teologia e religião, esta edição está contemplada com onze artigos:

1) **A teóloga e a rainha: escritas de autoria feminina, o humanismo e a reforma protestante na França – Marie Dentièrre e Marguerite de Navarra**, de Gislaine Machado: apresenta análise sobre o protagonismo cultural e religioso de Marie Dentièrre e Marguerite de Valois, enfatizando o lugar das mulheres como participantes ativas no contexto da Reforma.

2) **Sor Juana: aportes de una monja novohispana para una pedagogía feminista hoy**, de Diana Marcela Rodríguez Clavijo, Edla Eggert e Marilú Rojas Salazar: partindo dos estudos feministas, as autoras analisam a Loa para o auto sacramental de *O Divino Narciso*, escrito por Sor Juana Inés de la Cruz (1648-1695) e apontam que estabelecer esse tipo de

análise para a área da Educação é apresentar aspectos da leitura feminista voltada para textos pouco explorados, desafiando releituras e criações estéticas na formação de docentes.

3) **O sorriso de Medusa: monstros ou nomadismos feministas e evangélicos?**, de autoria de Gregory Balthazar e Stefane Rodrigues Colman: problematiza o discurso androcêntrico secular de evangélicas sobre feministas em contraponto ao discurso também negativo de feministas em relação às evangélicas e aponta a urgência da superação desse discurso dicotômico que separa feministas de evangélicas.

4) **Inclusión de las mujeres lesbianas en las comunidades cristianas: el “feminismo vainilla” en iglesias cubanas y las estrategias de resistencia**, de Elaine Saralegui Caraballo e Genilma Boehler: o artigo analisa as experiências de opressão de mulheres lésbicas em comunidades de fé de igrejas cubanas e propõe algumas estratégias de resistência e acompanhamento do feminismo lésbico diante da violência espiritual sofrida pela omissão, conforme Marcela Althaus-Reid, do cristianismo, da teologia e do feminismo que não querem “ousar” por medo da censura.

5) **Modelo eclesial decolonial de niñas, niños y, adolescentes**, de autoria de Sandra Lorena Cázares Gómez e Genilma Boehler: o artigo problematiza o colonialismo na igreja, compartilhando da experiência de vida da autora em perspectiva feminista e propondo um modelo teológico descolonial eclesial desde a infância e adolescência.

6) **Papa Francisco e o paradoxo da Reforma: uma reflexão sobre gênero e racismo no contexto da renovação eclesial**, de Lúcia Eliza, André Luiz Boccato de Almeida e Patrícia Carneira de Paula: o artigo discorre sobre a relevância reformadora do Papa Francisco em seus dez anos de pontificado, a partir de uma análise crítica e teológica sobre o tema de gênero e do racismo, como também seus gestos e movimento sinodal em toda a Igreja.

7) **O espaço da mulher na ciência e na tecnologia: ciência e tecnologia feminista**, de autoria de Melina Carla de Souza Britto e Fabrício Bittencourt da Cruz: o artigo apresenta análise da participação das mulheres na produção de conhecimento científico-tecnológico e no desenvolvimento de tecnologias propriamente ditas, destacando os impactos sociais da ausência de representatividade feminina na sociedade algorítmica atual.

8) **Rastreamento de cânceres em mulheres nos sites dos conselhos profissionais: entre estereótipos, moralidades e corporativismo**, de Laura dos Santos Boeira, Luísa Chaves de Faria Brasil e Dais Gonçalves Rocha: as autoras apresentam análise de conteúdo dos sites de conselhos profissionais de saúde relacionados aos procedimentos de mamografia e exame citopatológico/papanicolau, constatando a promoção de práticas de rastreamento que potencializam a exposição das mulheres a riscos, bem como a influência

do mercado nos discursos que reproduzem estereótipos de gênero e violências institucionais nos corpos femininos.

9) **Práticas antípodas para uma agenda reacionária: políticas públicas para as mulheres brasileiras entre 2019-2022**, de Francisca de Paula de Oliveira, Antonio Carlos Sardinha e Sheila Accioly: o artigo aborda questões consideradas fundamentais para a compreensão de movimentos reacionários à agenda por direitos sexuais e reprodutivos, destacando a ação articulada de ocupação da esfera pública e política por grupos reacionários com bases religiosas, refletidas na execução de políticas públicas durante o período 2019 a 2022.

10) **Da diferença a um espaço comum: reflexos do binarismo de gênero no ordenamento jurídico brasileiro**, de autoria de Rosângela Angelin, Joice Graciele Nielsson e Paulo Adroir Magalhães Martins: o artigo tem como objetivo analisar o modo como a percepção das diferenças pode gerar estereótipos binários de gênero e influenciar normas jurídicas, em especial, no que se refere as identidades sexuais, refletindo na impossibilidade de constituição de um espaço comum digno.

11) **Transfeminicídios: desconstrução do dualismo entre sexo e gênero**, de Gabriela Catarina Canal e Naiara Sandi de Almeida Alcantara: o artigo aborda a possibilidade de aplicação da qualificadora do feminicídio a mulheres trans e travestis, considerando a manobra legislativa que resultou na adoção da expressão “razões da condição do sexo feminino” ao invés do conceito de “gênero”, pontuando-se que o transfeminicídio resulta do ódio e do desprezo ao feminino e a corpos que não atendem aos parâmetros cisnormativos.

Ainda nesta edição, apresentamos os Relatos de experiência 1) **Tusanguécó (Bem-Vindes!)**, de Ana Claudia Figueroa: propõe refletir sobre corpo, territórios e feminismo desde o relato de presença histórica da autora em ambientes que auxiliam a construir uma compreensão sobre estes conceitos, associados aos desafios que a sociedade capitalista contemporânea impõe às pessoas empobrecidas; e 2) **A casa chamada teologia**, de Wanda Deifelt: a autora apresenta narrativa originalmente compartilhada por ocasião do II Encuentro-Taller de Profesoras de Teologia, em Manágua, Nicarágua, em janeiro de 2000. O tema do encontro foi "Desafíos del nuevo milenio para pedagogía y género en la educación teológica".

Na sessão Entrevistas, Nancy Cardoso apresenta **Entrevista com Ana Ester** – teóloga, mestra e doutora em Ciências da Religião; Co-chair da Junta Diretiva da Global Interfaith Network for People of All Sexes, Sexual Orientations, Gender Identities and Expressions (GIN-SSOGIE); Sócia da Associação Brasileira de Estudos da Trans-Homocultura (ABETH) e da American Academy of Religion (AAR); Pesquisadora

independente da Teologia Indecente de Marcella Althaus-Reid; Autora de diversos artigos e do livro “Dezmandamentos: Teologia lesbico-queer-feminista” (2023).

Por fim, em Expressões artísticas e culturais, Fabiane Luckow apresenta a poesia **Quem cala tem medo**.

Esta edição da **Revista Coisas do Gênero** reúne pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, da América Latina, da América do Norte e de Angola. Convidamos você a acompanhar na página da Revista e nas redes sociais do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST as chamadas abertas para dossiês e artigos diversos e enviar suas pesquisas para publicação na Revista Coisas do Gênero (ISSN 2447-2654 – Qualis A2), contribuindo, assim, para uma ampla e diversa reflexão sobre os estudos feministas e de gênero em teologia e religião.

Desejamos a todas, todos e todes uma ótima leitura!

Nancy Cardoso, Wanda Deifelt, Fabiane Luckow, Daniéli Busanello Krob

Equipe editorial Revista Coisas do Gênero: Corpo, Território, Religião

São Leopoldo, v. 9, n. 1, jan./jun. 2023.